

## **MODELAÇÃO DE PREFERÊNCIAS POR ESTADOS DE SAÚDE UTILIZANDO EFEITOS FIXOS E ALEATÓRIOS**

Lara Ferreira  
*Universidade do Algarve - ESGHT*  
[Lnferrei@ualg.pt](mailto:Lnferrei@ualg.pt)

Pedro Ferreira  
*Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia*  
[pedrof@fe.uc.pt](mailto:pedrof@fe.uc.pt)

Luís Pereira  
*Universidade do Algarve - ESGHT*  
[Lmper@ualg.pt](mailto:Lmper@ualg.pt)

A utilização de instrumentos baseados nas preferências em saúde na medição da qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos, em especial em estudos de avaliação económica, constituindo-se como um sistema de classificação dos estados de saúde com seis dimensões (função física, limitação no desempenho, função social, dor, saúde mental e vitalidade), cada uma com 4 a 6 níveis, e gerando um valor final de utilidade, que varia entre 0,30 e 1,00, em que 1,00 indica a "saúde perfeita" (Brazier et al., 2002; Ferreira e Ferreira, 2006).

Este estudo tem como objectivo modelar dados de preferência por estados de saúde e sugerir modelos alternativos para prever os seus valores de utilidade, através de modelos mistos de dados em painel.

Cinquenta e cinco estados de saúde definidos com base nos níveis do SF-6D foram valorizados por uma amostra aleatória estratificada da população portuguesa, utilizando o Standard Gamble (SG). O SG é considerado o padrão-ouro da medição de utilidades em saúde uma vez que se baseia nos axiomas da teoria da utilidade esperada (Furlong et al, 1990; Torrance, 1986; Brazier et al, 2007). Nesta técnica é dada ao respondente uma escolha entre (i) um resultado certo e intermédio e (ii) um jogo incerto com dois resultados possíveis, um dos quais é melhor que o apresentado em (i) e ou outro é pior. A probabilidade é variada até o respondente ser indiferente entre as duas alternativas.

Os modelos foram estimados com base na relação entre os valores do SG e os do SF-6D tendo como objectivo prever novos valores dos estados de saúde e definir um sistema de pesos para o SF-6D para Portugal.

São propostos modelos com efeitos fixos e com efeitos aleatórios, tendo-se considerado efeitos de interacção e com a constante forçada à unidade. Os modelos de efeitos aleatórios (MEA) foram estimados utilizando o método dos Mínimos Quadrados Generalizados (MQG), permitindo uma melhor modelação das componentes de variância observadas nos dois níveis da hierarquia. As Equações de Estimação Generalizadas (EEG) foram utilizadas para estimar os MEA com a constante forçada à unidade. Foram, ainda, consideradas especificações alternativas (transformação logit, log-log e Tobit) para tomar em consideração a assimetria da distribuição das valorações dos estados de saúde, tendo para tal sido utilizados MEA. Os modelos foram analisados em termos da significância estatística e do sinal dos coeficientes,

da qualidade do ajustamento e da sua capacidade para prever os valores SG. Os MEA estimados utilizando o MQG e as EEG geraram coeficientes significativos que foram considerados robustos na especificação dos modelos.

Esta investigação demonstra que é possível estimar pesos que traduzem as preferências dos indivíduos na medição da QVRS.

**Palavras-chave:** Modelos mistos; Preferências dos estados de saúde; Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde; SF-6D; Valores dos estados de saúde.